

GEOGRAFIA ESCOLAR E GÊNEROS TEXTUAIS: PRÁTICAS DE ENSINO, SABERES ESPACIAIS E FOTOGRAFIAS

Adezildo Araújo Rodrigues

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)
adezildo@outlook.com

Carine Oliveira Santos e Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)
carineoliver52@gmail.com

Jussara Fraga Portugal

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)
jfragaportugal@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo tem como finalidade controverter o uso da linguagem dos cartões postais em sala de aula, através das ações desenvolvidas no subprojeto do PIBID intitulado *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*. Trata-se de uma atividade vinculada à ação denominada *III Atelier Geográfico Temático*, através do planejamento de práticas didático-pedagógicas, as quais foram realizadas em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Ana Oliveira, no Povoado Socavão na área rural do Município Teofilândia, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia, cujo tema foi *Geografia e gêneros textuais: linguagens imagéticas e leituras geográficas*, as quais intencionaram compreender a importância dos gêneros textuais como uma forma de linguagem usada para abordar conceitos, temas, fenômenos e fatos geográficos.

Palavras-chave: Linguagens imagéticas. Ensino de Geografia. Práticas pedagógicas. Fotografias

Introdução

Trabalhar com elementos didático-pedagógicos imagéticos implica o entendimento da etimologia e conceito dos componentes dessa linguagem metódica, por exemplo, a palavra “Imagem” vem do latim *imago*, termo usualmente entendido como (re)apresentação visual da forma de um objeto ou fenômeno, ou seja aquilo que percebemos pela refração da luz com os nossos olhos. A matriz etimológica desse termo se origina no verbo grego *eidô*, ou seja, aquele que vê. Este gerou o *eidós*, a configuração das coisas vistas, daí o termo que significa a forma própria de uma coisa, sua essência. Ao saber a essência de algo, pode-se fazer uma cópia do mesmo, uma imagem e sua singularidade a outras formas de linguagem.

O *Atelier Geográfico Temático*¹ é uma ação do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência² (PIBID/CAPES), desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – UNEB³ / *Campus XI*⁴, no contexto do Curso de Licenciatura em Geografia.

A partir das ações que compõem o subprojeto, foram planejadas e desenvolvidas as atividades referentes ao *III Atelier Geográfico Temático*, intitulado *Geografia em imagens: abordagem de fatos, fenômenos e processos geográficos*, cuja proposta centrou-se na abordagem das potencialidades didáticas do desenho, fotografias, *cartuns*, tiras, charges, histórias em quadrinhos em sala de aula, a partir da compreensão das imagens, enquanto linguagens, tendo em vista a formação do aluno crítico e reflexivo.

No campo da educação, as diferentes linguagens podem ser vistas como artefatos/dispositivos/recursos e objetos de conhecimento, meio de comunicação, de expressão de sentimentos e de pensamentos porque aguçam nossas reflexões, sobretudo no que concerne à ciência geográfica (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), uma vez que:

¹ Espaço que possibilita aos bolsistas ID e de Supervisão, bem como os professores de Geografia das escolas parceiras refletirem sobre o ensino de conceitos, temas, fenômenos e processos geográficos no âmbito da Geografia Escolar. Essa ação também contempla o planejamento de sequências didáticas, tendo em vista a realização de práticas de ensino atreladas às diversas linguagens (literatura, cinema, música, desenho, charges, história em quadrinhos, cartografia, dentre outras), como estratégias metodológicas e artefatos didático-pedagógicos para abordar conteúdos do currículo escolar, numa dimensão da problematização, da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da contextualização, como propostas que favorecem a formação e a atuação do professor de Geografia.

² Programa que concede bolsas para estudantes de licenciatura, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com os principais objetivos: 1) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; 2) contribuir para a valorização do magistério; 3) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica; 4) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e 6) contribuir para a articulação teórico-prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 13 abr. 2016.

³ A Universidade do Estado da Bahia – UNEB é uma instituição de ensino superior que desempenha historicamente um significativo papel na formação de professores. Criada em 1º de junho de 1983 e reconhecida pelo Ministério da Educação em 31 de junho de 1995 como uma organização *multicampi*, a UNEB é considerada a maior instituição pública de ensino superior do Estado da Bahia e está presente geograficamente em 18 (dezoito) dos 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade³ do Território baiano. Atualmente conta com 24 (vinte e quatro) *Campi* e 29 (vinte e nove) Departamentos localizados em sedes de 24 (vinte e quatro) municípios baianos, incluindo a cidade de Salvador, capital do Estado, a qual abriga a sede da Administração Central da Instituição.

⁴ O *Campus XI* está localizado em Serrinha, cidade polo do Território de Identidade do Sisal, interior do Estado da Bahia.

[...] a utilização de diferentes linguagens (cinema, poemas, charges, história em quadrinhos, músicas, literatura, lendas, pinturas, gravuras, mapas, gráficos, fitas de vídeo, DVD, fotografias, textos jornalísticos, produções televisivas, etc.) visa aproximar o ensino da Geografia do cotidiano, auxiliando na compreensão da produção do espaço, bem como na crítica a ele. (COUSIN, 2012, p. 65)

As práticas do *III Atelier* foram realizadas numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental II do turno matutino, da Escola Ana Oliveira, no Povoado Socavão, na área rural do município Teofilândia⁵, com a seguinte temática ***Geografia e gêneros textuais: linguagens imagéticas e leituras geográficas***. Esta atividade buscou compreender a importância dos gêneros textuais como uma forma de linguagem usada para entender as diferentes situações vividas pela população em representações locais e globais do espaço geográfico, promoveu também reflexões das experiências com o uso de cartões postais, charges, *cartuns*, tiras, fotografias e infográficos nas aulas contemplando os conteúdos da unidade letiva da escola. Entretanto, na escrita deste texto, só contemplaremos a oficina “*Viajando pela Europa*”, a qual intencionou abordar o conteúdo: Continente Europeu a partir do uso didático-pedagógico do cartão postal. Este que é um recurso riquíssimo, pois é fundamentado em imagens das quais podemos explorá-las para o estudo da Geografia, pois, trabalhar didaticamente com imagens pode ser e é extremamente recomendável, já que a imagem possibilita a realização de leitura de mundo, através do olhar do aluno observador/ator do espaço vivido.

Ainda, sobre essa questão, Pino afirma que:

[...] a imagem, ou a produção imagética em geral, desempenha no ser humano uma função dupla, a saber, a de subjetivação da realidade externa e a da objetivação da experiência interna. Onde a despeito das [...] chamadas leis da Física, pode circular do plano da objetividade ao da subjetividade e vice-versa, sem cair assim no impasse do dualismo. [...] Na medida em que a imagem e a coisa são distintos, mas dependentes um do outro, a coisa como componente da realidade externa e a imagem como experiência interna do sujeito, devem existir estreitas relações entre uma e outra”. (PINO, 2006, p. 21)

Propor práticas de ensino no âmbito da Geografia Escolar com a mediação de tiras, *cartuns*, charges, fotografias, desenhos, cartões postais e outros materiais cuja essência é a veiculação de imagens, parte da compreensão dos atributos diversos que essas linguagens apresentam, pois, são linguagens que estimulam o senso crítico,

⁵ Teofilândia – Município do Estado da Bahia, com uma área de 317,982 km, uma população de 21 484 há. IBGE/2010. Faz parte da Mesorregião Nordeste Baiano IBGE/2008, microrregião de Serrinha IBGE/2008. Faz divisa com os municípios de Araci, Barrocas, Biritinga e Serrinha e está distante 194 km da capital do estado. <<http://www.teofilandia.ba.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

questionador, podendo promover, com humor, o aprofundamento científico de questões variadas, despertando, desse modo, o interesse dos alunos pelos conteúdos curriculares abordados em sala de aula.

Ao observar vários livros didáticos de Geografia destinados aos estudantes da Educação Básica – Ensino Fundamental e Médio – percebemos que as linguagens imagéticas – charges, *cartuns*, fotografias, desenhos, infográficos, tiras e quadrinhos – estão sendo utilizadas de forma didática, pelo fato de facilitar o entendimento de conceitos, temas, fenômenos e fatos geográficos, podendo propiciar uma relação ensino-aprendizagem mediada pela análise questionadora e ainda, aguçando o interesse dos estudantes.

Sabemos que a adequada forma de utilização desses recursos imagéticos, aliada a uma proposta de estudo consistentemente científica, além de bem fundamentada, pode proporcionar uma aprendizagem com maior senso crítico, reforçada pelo potencial educativo desses dispositivos na sala de aula. Essas linguagens – os *cartuns*, as charges, as fotografias, os desenhos, os quadrinhos e os infográficos – potencializam o uso didático-pedagógico em sala de aula, pois retratam muitas situações de conteúdo geográfico que podem ser analisadas desde a escala do local até a escala mundial.

Geografia e linguagens imagéticas: leituras espaciais

[...] a geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma ‘visão espacial’, é por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania; [...] uma educação para a cidadania tentando romper com a mesmice da escola. Desenvolvendo uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os interesses dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e com autoria de seu pensamento. [...] (CALLAI, 2001, p. 134).

O ensino de Geografia, aqui discutido pela autora, através de uma metodologia por ela também citada, foi desenvolvido por nós no âmbito das ações do *III Atelier Geográfico Temático*, na Escola Municipal Ana Oliveira, a partir da dinâmica que realizamos intitulada: “*O Espelho*”, que culminava com um espelho embrulhado num papel envolvido numa caixa de presente. Essa caixa circulava na sala de mãos em mãos, acompanhada por um cartão, onde cada um foi orientado a olhar dentro do embrulho e a seguir sem falar nada escrever um adjetivo no cartão referente ao que viu dentro do embrulho – depois, quando o embrulho passou por todos, foi pedido que fizessem a

leitura dos adjetivos que o grupo listou, posteriormente fizemos a leitura do texto reflexivo: “O Caso do Espelho”⁶ – que discutia justamente a questão das imagens serem vistas e entendidas de diferentes maneiras de acordo com o olhar diferenciado de cada sujeito.

Um dos conteúdos curriculares abordados na unidade letiva foi o Continente Europeu. Tínhamos que elaborar uma proposta didática contemplando este conteúdo com o uso das imagens. Elegemos como linguagem para nortear a referida prática, cartões postais. Assim, pesquisamos e montamos cartões postais retratando cidades de alguns países europeus. Em cada cartão colocamos uma foto de algum ponto turístico e um pequeno texto com dados gerais sobre cada país retratado. A turma foi dividida em duplas, cada aluno recebeu um cartão postal de um país europeu. Orientamos que cada um imaginasse que estava numa viagem de turismo no país contemplado no seu cartão postal e produzisse um cartão de recordações para o seu colega que estaria no Brasil, descrevendo o lugar retratado com dados sobre o país. A seguir, fizemos a troca dos cartões e cada um leu o cartão que recebeu do colega. A seguir, alguns fragmentos das escritas.

Oi minha amiga!

Quero te dizer que estou me divertindo muito aqui na Turquia. Que país maravilhoso, cheio de lugares legais. Já visitei Istambul, a mais importante cidade turca que fica situada em dois continentes: Europa e Ásia, lá fui em um palácio muito legal. Agora estou indo visitar também a Capadócia. Estou louca para andar naqueles balões gigantes, enfim, tô morrendo de saudades, em breve estarei no Brasil. Com muito amor.... (Aluna do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)

Olá meu amigo...., eu estou aqui na Grécia, um país de história e grandes mitologias. A cidade onde eu estou agora é a sua capital, chamada de Atenas. Atenas aqui também é um símbolo, é conhecida como a deusa da mitologia grega. Estive também na cidade que foi o lugar que sediou os primeiros jogos olímpicos. A Grécia é um país com diversidade cultural e natural, banhada pelo mar Mediterrâneo, suas terras são de bom cultivo. [...]. A Grécia é um país de grande importância, é lindo e maravilhoso, você devia conhecer. Até mais, seu amigo.... (Aluno do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)

⁶ Em *O Caso do Espelho*, Ricardo Azevedo reconta uma narrativa de origem chinesa, perfeita para trabalhar com a imaginação e a capacidade de observação das crianças. E também com seu humor, já que o conto está repleto de situações engraçadas. Por lidar com as imagens formadas no espelho, ele também pode ser utilizado para passar aos alunos as primeiras noções de óptica. Revista Nova escola. Ano XIV, N.º 122 – Mai. de 1999. p. 20 – 30. <<http://www.novaescola.com.br>>. Acesso em 12 set. 2016.

Olá, estou aqui apreciando esse país maravilhoso, tem vários lugares legais, vários pontos turísticos, conheci várias pessoas. Queria que tu estivesses aqui comigo também. Tirei várias fotos em alguns pontos turísticos, mas voltarei logo. Estou até falando italiano, kkk... Bjs. (Aluna do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)

Querida amiga, eu estou aqui em Londres, capital do Reino Unido, onde estou conhecendo vários pontos turísticos belíssimos, com paisagens encantadoras. Cada dia que passo aqui eu fico encantada com tudo que conheço. Volto em breve e espero que nós duas possamos voltar aqui juntas e conhecer as belezas do Reino Unido. Beijos... (Aluna do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)

Oi amiga... tudo bem com você? Aqui está tudo bem. A República Tcheca além de bonita, tem muitos lugares para se visitar, cheios de histórias. Sem falar das vistas, das roupas que as pessoas vestem...é tudo muito muito diferente. O Brasil fica longe daqui, eu estou na capital Praga. Beijos amiga. (Aluno do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)

Olá meu amigo... eu estou aqui no centro da Bélgica, estou muito bem. A Bélgica está localizada na Europa, aqui tem grandes organizações internacionais, incluindo a OTAN. As imagens estão aí no cartão para você ver e curtir esse lugar que é muito bonito. (Aluno do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)

Olá..., depois de minha viagem à Grécia eu vim conhecer o país que deu uma histórica derrota no Brasil na Copa do Mundo de 2014 sediada no Brasil por 7 X 0. Pois é, estou na Alemanha; estou aqui na capital Berlim. As pessoas são ótimas e amigáveis, andei de esqui, escalei montanha e conheci a neve que é facilmente encontrada em vários lugares, conheci coisas maravilhosas. Logo estou de volta. (Aluno do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)

*Olá querida amiga...
Eu estou aqui em Montenegro. Este país que tem muitas paisagens lindas e muitas montanhas. Eu estou aqui de férias e não sei quando irei voltar. Então, eu fiquei pensando se você queria passar as férias comigo para curtir as paisagens, pois, aqui é muito diferente do Brasil. (Aluno do 9º ano A, Escola Ana Oliveira, 2016)*

Esta prática com o uso de cartões postais contou com a participação dinâmica de todos os alunos da classe. Os alunos se mostraram muito interessados e empolgados com a tarefa. Acreditamos que o fato de contemplar a “ludicidade” no trabalho realizado, possibilitou alcançar um dos objetivos, qual seja, ensinar conceitos e temas da Geografia a partir do uso didático-pedagógico das linguagens imagéticas, visando ampliar os horizontes da aprendizagem sobre paisagem e lugar. Nesta atividade, o fato dos alunos terem interpretado o lugar onde supostamente estavam ao escrever o cartão postal para o/a colega de classe através do olhar espacial que os mesmos tinham do país, cujo estudo foi realizado em aulas anteriores, favoreceu novas aprendizagens.

Ao desenvolver uma prática pedagógica a partir do Cartão Postal busca-se que os alunos conheçam o gênero e se apropriem efetivamente dele. Importa, pois que não só estudem o gênero, sua função comunicativa e seu papel social, mas que, efetivamente, façam uso deste gênero nas suas interações. A escola deve, então, possibilitar ao aluno essa prática comunicativa. (PARANHO; TOSO 2012, p.9)

No final, montamos um painel, o qual foi exposto no pátio da escola, contemplando as produções dos alunos. Depois com uma base cartográfica do continente europeu, orientamos que cada aluno deveria montar o mapa/croqui intitulado “Viagem à Europa”, onde espacializariam de cores e/ou tons diferentes todos os países visitados via imaginação e retratado pela turma, utilizando-se de uma legenda com o nome dos colegas que visitaram cada país europeu. Essa proposta didático-pedagógica visava que os alunos compreendessem a intenção pedagógica da prática lúdica com os cartões postais, bem como a localização geográfica desses países no mapa mundi, articulando com outros temas abordados na unidade letiva.

A principal intenção com a inserção dos postais na abordagem do conteúdo “Continente Europeu”, a partir da ludicidade foi compreender que há muitos modos de abordar os conteúdos curriculares de Geografia na sala de aula, com estratégias metodológicas que aguçassem o desejo dos alunos em aprender os conteúdos trazidos até a nossa sala de aula através da prática docente atreladas às linguagens imagéticas, pois,

O conteúdo da Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma ‘consciência espacial’ das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam no mundo. (CALLAI, 2000, p. 93)

A relação entre conteúdo e prática pedagógica com o uso de cartão postal, atenta-nos sobre a importância da utilização das imagens/fotografias no ensino, como estratégias de promover a observação, a comparação de distintos cenários, relação entre o homem (espaço físico e interferências humanas) e a natureza, problematizando as diversas nuances sócio espaciais, favorecendo, desse modo, uma aprendizagem significativa dos conhecimentos geográficos abordados.

O trabalho com imagens pode ser muito útil como forma de ensinar como se produz leitura através do olhar. Isto é fundamental para a Geografia, pois a representação geográfica seja pelos mapas, imagens,

fotos, vídeos, paisagens, sempre se coloca em jogo o autor e as técnicas; Onde o professor pode utilizar uma variedade de materiais, como imagens de diferentes épocas, fotografias, imagens de satélite, imagens representadas nos livros didáticos, de jornais, revistas, slides, entre outros; sendo recursos bastante significativos para a construção e ampliação de conhecimentos geográficos. (ZATTA; AGUIAR, 2014, p. 8 - 9)

As atividades desenvolvidas na escola Municipal Ana Oliveira, a partir das ações do *III Atelier Geográfico Temático*, no âmbito do subprojeto PIBID, *Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* são decorrentes de alguns elementos que podemos observar das proposições acima explicitadas, sobretudo contemplando a relação entre o campo da ciência com o das artes imagéticas.

A ciência geográfica visa à compreensão da realidade social em que está inserida, desta forma, a análise primordial é entender o espaço geográfico como *locus* do trabalho sendo produzido/reproduzido como produto histórico constituído por relações sociais, num determinado tempo e espaço. A partir das práticas didático-pedagógicas realizadas com o uso de cartões postais isso fica mais explícito, possibilitando uma análise mais abrangente do lugar sem isolá-lo de fatos que preponderaram sua formação/composição. Buscou-se neste sentido, propulsionar pensar o espaço geográfico como cerne do conhecimento geográfico, para então, realizar discussões acerca do papel homem na sociedade-natureza, com a realização de atividades como a escrita do texto do cartão-postal. “[...] A educação como valor atua na formação ampla do indivíduo, na formação de atitudes, como elemento de inserção do indivíduo no universo cultural e conhecimento humano. [...]” (OLIVA, 2011, p.48) e que “[...] o pensar geográfico contribui para contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional, nacional e mundial”. (CAVALCANTI, 1998, p.11)

As linguagens: Geografias da imagem

Essa atividade proposta sobre o Continente Europeu com o uso de uma linguagem imagética – fotografias (cartões postais) – foi de fato fundamental para a produção de conhecimentos sobre as singularidades dos países investigados. A partir de uma prática lúdica, os alunos, mediante as atividades realizadas anteriormente sobre o conteúdo abordado em classe, pesquisaram dados e curiosidades dos países e

escreveram os textos que compuseram os postais, contemplando algumas características dos países investigados, articulando imagens e texto e aguçando o imaginário de que escreveu e de quem leu (o destinatário do postal).

Ao se pensar a imagem através do verbal, acaba-se por descrever, falar da imagem, dando lugar a um trabalho de segmentação da imagem. A palavra fala da imagem, a descreve e traduz, mas jamais revela a sua matéria visual [...]. É a visualidade que permite a existência, a forma material da imagem e não a sua correlação com o verbal. A não correlação com o verbal, porém, não descarta o fato de que a imagem pode ser lida. Propriedades como a representatividade, garantida pela referencialidade, sustentam, por um lado, a possibilidade de leitura da imagem e, por outro, reafirmam o seu status de linguagem. (SOUZA, 1998, p. 2)

Isso significa tomar a imagem como linguagem que, no contexto da sala de aula, potencializa a abordagem de conceitos e temas, possibilitando a construção e a produção do conhecimento científico.

Tanto os textos quanto a imagem em si mesmos, compõem um sistema comunicativo-informativo; é através de um meio em que determinadas técnicas se agenciam na produção de sentidos, e da possibilidade de socializar os mesmos, viabilizando assim a criação de pensamentos, valores e posturas, que temos a atualização das virtualidades comunicativas e informativas das palavras e imagens como linguagens (FERRAZ, 2002).

E são nesses “instrumentos” que estão inseridos os recursos visuais que foram utilizados nas aulas e atividades didáticas aqui relatadas, cujo objetivo esteve ancorado nos valores formais educacionais das diretrizes curriculares onde se fez o uso nas aulas como imagens (geo)espaciais que, retratando realidades diversas visaram promover as reflexões nos alunos para nos mesmos “[...] inquietar a razão e desfazer os hábitos do conhecimento objetivo [...]”. (BACHELARD, 1996, p. 23)

O que procuramos trabalhar a partir dessa linguagem, proporcionou uma abordagem e observação sobre os diversos aspectos, inclusive os culturais existentes na Europa, permitindo analisar e espacializar as diversidades físicas, espaciais, sociais culturais existentes, despertando no aluno o interesse em descobrir, desvendar as riquezas existentes nos países, a partir da viagem imaginária pelo continente europeu.

Nesse sentido, o desenvolvimento da prática pedagógica com o uso de cartões postais, esteve pautado nesses pressupostos, onde a inovação didático-pedagógica torna-se essencial diante da sociedade, na qual vivemos, caracterizada pela evolução tecnológica. E os alunos inseridos neste contexto, são sujeitos que experimentam e vivem diversas situações decorrentes do uso dos aparatos tecnológicos, assim, a escola

necessita ser um espaço de diálogos e práticas que possibilite outros modos de pensar-fazer o ensino de Geografia.

(In)Conclusão

O objetivo principal deste texto foi apresentar o desenvolvimento de uma prática de ensino em Geografia com o uso didático-pedagógico da linguagem imagética (fotografia/cartão postal), como dispositivo didático, a fim de consolidar a produção de conhecimentos de estudos de conteúdos geográficos relativos ao tema “Continente Europeu”, a qual possibilitou a construção de conceitos e conhecimentos, a partir da pesquisa sobre o tema abordado.

A partir da inserção da linguagem imagética na escola, foi possível aguçar o interesse dos alunos pelos países que compõem o Continente Europeu, conteúdo curricular contemplado nas práticas desenvolvidas. A participação do grupo de alunos reverberou na pesquisa sobre o espaço abordado, a qual culminou na produção dos postais que serviram para motivar a leitura e a escrita na sala de aula. Dessa forma, evidenciando as potencialidades pedagógicas das diversas linguagens no âmbito da sala de aula, no ensino de conceitos e temas da Geografia Escolar.

Referências

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BATISTA, Marize Damiana Moura Batista; OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Edital CAPES 061/2013. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, 2013, 23 p. (Digitalizado).

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? In: **Terra Livre**. São Paulo: AGB, n. 16, p. 133-152, 1º semestre 2001.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-134.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus, 1998.

COUSIN, Marcelo. Janela para o Mundo: o cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vânia Alves Martins. (Orgs.).

Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia. Curitiba: CRV, 2012. p. 65-77.

FERRAZ, C. B. O. **Geografia e paisagem: entre o olhar e o pensar.** 2002. Tese de Doutorado. 380 p. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH/USP.

OLIVA, Jaime Tadeu. Ensino de Geografia: um retrato desnecessário. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2011. p. 34 – 49.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. Os “Sonhos” de Akira Kurosawa: imagem, arte e aprendizagem geográfica. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PERREIRA, Tânia Regina D. Silva. (Orgs.). **(Geo)grafias e Linguagens: Concepções, pesquisa e experiências formativas.** Curitiba, PR: CRV: 2013. p. 245-265.

PARANHOS, Maria Aparecida Lucca; TOSO, Cláudia Eliane Ilgenfritz. Cartão postal: possibilidades interdisciplinares. In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Campus Universitário da UCS, 2012.

PINO, Angel. Imagem, mídia e significados. In: LENZI, Lucia H. C *et. all.* (Orgs). **Imagem: intervenção e pesquisa.** Florianópolis: Editora da UFSC/NUP, 2006. p. 18-38.

Revista Nova escola. Ano XIV, N.º 122 – Maio de 1999. São Paulo: Abril 1999.

SOUZA, Tânia C. C. de. Discurso e Imagem: perspectivas de análise do não verbal. In: **Ciberlegenda**, n. 1, 1998. Disponível em acessado em 06 de agosto de 2016.

ZATTA, Celia Inez; AGUIAR, Waldiney Gomes de. **O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 25 de setembro de 2014.